



**Evento:** XVII Seminário de Inovação e Tecnologia

## **STARTUP LAB: PROGRAMA DE INOVAÇÃO ABERTA COMO PROMOTOR DE INOVAÇÃO E ORQUESTRADOR DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO NA REGIÃO NOROESTE E MISSÕES<sup>1</sup>**

**STARTUP LAB: OPEN INNOVATION PROGRAM AS A PROMOTER OF INNOVATION AND ORCHESTRATOR OF THE INNOVATION ECOSYSTEM IN THE NORTHWEST REGION AND MISSIONS**

**Germano Carvalho Rosa<sup>2</sup>, Maria Odete dos Santos Garcia Palharini<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Resumo expandido resultado do Projeto Ecosistema corporativo de Inovação aberta região Noroeste e Missões. Edital fapergs 04/2021 - programa startup lab.

<sup>2</sup> Msc.Eng.Metalúrgico, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Bolsista FAPERGS GIT 1.

<sup>3</sup> Coordenadora local do programa STARTUP LAB e consultora de negócios na UNIJUÍ.

### **INTRODUÇÃO**

O comportamento complexo “não-linear” de instituições e pessoas interconectadas através de propósito comum de impulsionar o desenvolvimento econômico tecnológico, geograficamente delimitadas por verticais de mercado, tem sido descrito como o ecossistema de inovação. Este ecossistema inclui uma gama de atores da academia, indústria, fundações, organismos científicos e econômicos, e do governo em todos os níveis. Ecossistemas globais e altamente desenvolvidos possuem a infraestrutura necessária para permitir o empreendedorismo inovador (ROMANO, 2014) e o fluxo contínuo de desenvolvimento de inovações (SPINOSA, 2018). Ademais de infraestrutura física, esses ecossistemas possuem uma rede de empreendedores, mentores, provedores de serviços e investidores que apoiam a criação e desenvolvimento de startups de alto crescimento e escalabilidade (HAINES, 2016). Quando observamos um processo orgânico de surgimento desses ambientes este pode ser um lento, ou até mesmo, inexistente, inviabilizando a proposta ou até mesmo perdendo engajamento dos atores envolvidos (LETEN et al., 2013; WALRAVE et al., 2018). O crescente interesse de cidades e regiões no desenvolvimento dos seus respectivos ecossistemas de inovação, demonstra necessidade de orquestração e ou gestão para integração dos atores e construção da proposta de valor para que sejam bem-sucedidos (LETEN et al., 2013; WALRAVE et al., 2018). A construção e articulação dessa conjuntura acontece por meio ações deliberadas para criar e extrair valor de um ecossistema de inovação



(GASTALDI, 2016). Devido à complexidade que envolve a colaboração de agentes juridicamente independentes, orquestrar um ecossistema de inovação é uma tarefa que envolve diversos desafios que precisam ser superados, não podendo ser tratados como um sistema de gestão tradicional (VIITANEN, 2016; RUSSELL; SMORODINSKAYA, 2018).

A criação do programa Startup Lab Hélice tem a missão de colocar a inovação como ponto central de desenvolvimento regional. Mais do que isso, o Startup Lab Hélice busca incentivar a inovação aberta e através dela estimular valores de colaboração, cooperatividade, empreendedorismo e autossuficiência por todo o território gaúcho. Neste trabalho iremos analisar o ecossistema gaúcho da região Noroeste e Missões, sob a perspectiva deste primeiro ciclo do programa de inovação aberta Startup Lab Hélice nos anos compreendidos entre 2021 e 2022.

## **METODOLOGIA**

A metodologia aplicada para a condução dos ciclos de inovação aberta no programa Startup baseiam-se em 4 momentos distintos, congregando gama diversa de ações, parcerias e articulações em cada etapa. Abaixo apresentam-se de forma sucinta cada um desses momentos:

1. **ATIVAÇÃO** - mobilização do ecossistema empreendedor local, quando é feita a divulgação do Startup Lab Hélice são identificadas as empresas interessadas.
2. **ADESÃO** - as empresas interessadas se comprometem a participar do programa e designam times internos compostos por, no mínimo, 2 pessoas que serão os representantes no processo.
3. **APROXIMAÇÃO** - A equipe do Startup Lab Hélice auxilia as empresas participantes na identificação de problemas estratégicos comuns que possam ser resolvidos com o auxílio de startups. Definidos os temas, através da rede de parceiros, faz uma seleção de startups cujos serviços solucionem as dores comuns das empresas participantes. E o resultado dessa seleção é apresentado nos Pitch Days.
4. **AÇÃO** - cada empresa avalia quais startups gostariam de estreitar as relações e realizar uma Prova de Conceito - também chamada de Proof of Concept (POC).
5. **AVALIAÇÃO** - Por fim, é realizado o momento de Avaliação de todo o processo, os participantes devem avaliar quais foram os aprendizados sobre inovação e como podem manter a dinâmica de inovação aberta entre seus colaboradores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação do programa na região teve por início após a alocação do Gestor de inovação e Tecnologia à mesorregião denominada Noroeste e Missões, ato pelo qual possibilita a estreita interação com os atores do ecossistema, facilitando iniciativas, ativação e orquestração do plano de desenvolvimento da cultura de inovação e maturidade regional (VALKOKARI, 2015; WALRAVE et al.,2018). As etapas de sensibilização, ativação e adesão se deram principalmente através das associações comerciais, universidades, incubadoras de empresas, empresas, cooperativas, agências de desenvolvimento local, construção com poder público - prefeitos e secretários de desenvolvimento -, investidores e demais ambientes de inovação.

No presente momento, duas rodadas de negócio estão sendo realizadas com empresas tradicionais de grande relevância, contando com um total de 14 empresas participantes divididas em duas rodadas de inovação aberta. Um mapeamento interno dos principais gargalos tecnológicos no entendimento das empresas foi realizado a partir de questionamentos sobre os principais entraves que os afastam de inovar e assim definindo os temas prioritários, Figura 1.

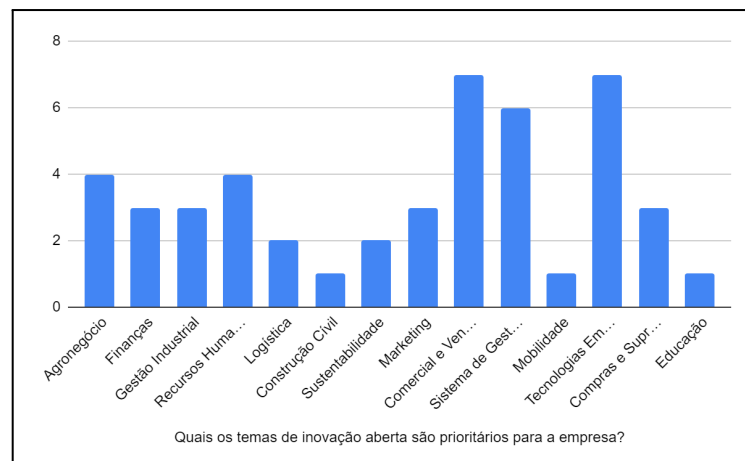


Figura 1. Demandas Tecnológicas das empresas âncoras participantes.

A partir deste prognóstico, o gestor de inovação e tecnologia do programa Startup Lab Hélice e empresas trabalharam o entendimento e dores específicas para elaboração de desafios a serem lançados ao mercado, principalmente startups, para buscar soluções inovadoras e



estreitar a relação entre estes dois atores importantes do ecossistema. Os resultados estratificados se encontram a seguir na Figura 2.

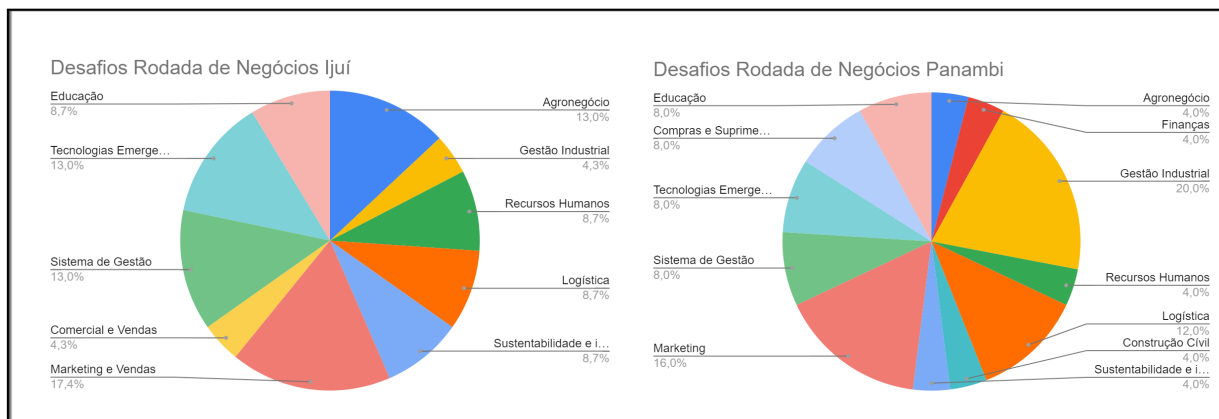


Figura 2. Desafios das rodadas de inovação aberta das empresas âncoras participantes.

Ao analisarmos as principais demandas das empresas nas duas rodadas de negócio é possível identificar fortes necessidades em desenvolvimento de inovação na área de marketing & vendas, gestão industrial, tecnologias emergentes e sistemas de gestão do negócio. Inovação muito pertinente quando analisamos os principais produtos e serviços das empresas, sendo majoritariamente de grande valor agregado, necessitando conhecimento em negociação e vendas para ter o ROI esperado, dentro do tempo previsto para se ter um fluxo de caixa que permita uma gestão equilibrada.

Ao aglutinar-se a procura por inovação em recursos humanos e educação temos 17,4% e 16% do total de desafios para rodada de negócios de Ijuí e Panambi, esta procura denota um olhar intensivo na captação de novos talentos e aprimoramento dos colaboradores destas empresas. Este movimento busca sanar um dos grandes gargalos das empresas em locais de produção industrial afastados dos grandes centros populacionais, a falta de mão de obra qualificada, motivo que inviabiliza, muitas vezes, o desenvolvimento regional acelerado (MARKKULA, 2015; OKSANEN, 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação e articulação dos principais atores do ecossistema tem levado a maior engajamento nas atividades, desenvolvimento em maior número de iniciativas de inovação e reconhecimento mútuo da importância da cooperação e necessidade de mindset aberto para



compartilhar informações e estratégias que visam desenvolver a região. O ecossistema de inovação noroeste e missões apresenta grande potencial de crescimento, podendo se tornar referência em áreas como agronegócio, energias renováveis e setor eletrometalmecânico, contando com atores de grande impacto da trílice hélice de inovação. Os desafios futuros a se enfrentar cursam pelo engajamento e manutenção do ecossistema ativo, debate e plano estratégico para atração de novos talentos para região e políticas de incentivo à inovação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecimento especial ao incentivo à pesquisa realizado pela UNIJUÍ e FAPERGS.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- GASTALDI, L.; CORSO, M. Academics as Orchestrators of Innovation Ecosystems: The Role of Knowledge Management. *International Journal of Innovation and Technology Management*, v. 13, n. 5, 2016.
- LETEN, B.; VANHAVERBEKE, W.; ROIJAKKERS, N.; CLERIX, A.; VAN HELLEPUTTE, J. IP Models to Orchestrate Innovation Ecosystems: IMEC, a Public Research Institute in Nano-Electronics. *California Management Review*, v. 55, n. 4, p. 51–64, 2013.
- HAINES, T. Developing a startup and innovation ecosystem in regional Australia. *Technology Innovation Management Review*, v. 6, n. 6, p. 24–32, 2016.
- ROMANO, A.; PASSIANTE, G.; VECCHIO, P. DEL; SECUNDO, G. The innovation ecosystem as booster for the innovative entrepreneurship in the smart specialization strategy. *International Journal of Knowledge-Based Development*, v. 5, n. 3, p. 271, 2014.
- RUSSELL, M. G.; SMORODINSKAYA, N. V. Leveraging complexity for ecosystemic innovation. *Technological Forecasting and Social Change*, [s. l.], v. 136, p. 114–131, 2018.
- SPINOSA, L. M.; KRAMA, M. R.; HARDT, C. Desenvolvimento urbano baseado em conhecimento e ecossistemas de inovação urbanos: uma análise em quatro cidades brasileiras. *EURE(Santiago)*, v. 44, n. 131, p. 193–214, 2018.
- VALKOKARIA, K. Business, Innovation, and Knowledge Ecosystems: How They Differ and How to Survive and Thrive within Them. *Technology Innovation Management Review*, [s. l.], p. 17–24, 2015.
- VIITANEN, J. Profiling Regional Innovation Ecosystems as Functional Collaborative Systems: The Case of Cambridge. *Technology Innovation Management Review*, v. 6, n. 12, p. 6–25, 2016.
- WALRAVE, B.; TALMAR, M.; PODOYNITSYNA, K. S.; ROMME, A. G. L.; VERBONG, G. P. J. A multi-level perspective on innovation ecosystems for path-breaking innovation. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 136, p.103–113, 2018.